

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 226Data: 25/09/87 Pg.: 14

Guajajaras libertam os 3 funcionários

SÃO LUÍS — Os três funcionários da Funai mantidos por quatro dias como reféns pelos índios guajajaras da aldeia Araribóia, no município de Amarante do Maranhão, a 650 quilômetros desta capital, foram libertados ontem, depois que os líderes indígenas obtiveram do superintendente da fundação em Belém, Salomão Santos, a promessa de que poderão continuar extraindo madeira da reserva. Para isso, a Funai criará meios para evitar que os índios sejam explorados pelos madeireiros que atuam na região. A partir de agora, a venda da madeira será acompanhada pela Funai.

Francisco Acácio, chefe do posto da aldeia, o motorista Raimundo Zacarias de Carvalho e Wagner Sales Tamm, chefe do setor de desenvolvimento sócio-econômico da Funai em Imperatriz, foram presos no domingo. Eles ficaram todo o tempo amarrados, com os índios pintados e executando a dança de guerra. Os funcionários não foram maltratados e, mesmo depois da situação por que passaram, continuarão como indigenistas e trabalhando na Reserva Araribóia, segundo o administrador da Funai em Imperatriz, José Pedro dos Santos.

Na reunião com os representantes da Funai, os índios reclamaram do estado de abandono em que se encontram, sem apoio para o trabalho agrícola e sem dinheiro para consertar seus veículos. Disseram que, por isso, é importante o dinheiro da venda da madeira, mesmo a preço baixo. Outra reclamação dos índios é a demarcação da reserva, que tem uma área de 463 mil hectares. Salomão Santos informou que todo o processo está nas mãos do presidente Sarney para ser aprovado.